

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Aristeu Castilhos da Rocha*

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo contribuir para o enriquecimento das discussões teórico metodológicas e historiográficas. O mesmo sugere possibilidades metodológicas crítico-reflexivas de forma contextualizada e multidisciplinar para construção do conhecimento histórico, ao tempo em que salienta a importância da investigação em textos, documentos, cartas, fotos, jornais, letras de música bem como o uso criterioso e inteligente do livro didático.

ABSTRACT

The present article aims at contributing for the enrichment of theoretical methodological and historiographical discussions. It suggests critical-reflexive methodological possibilities in a contextual and multidisciplinary way to the construction of historical knowledge. It also focuses on the importance of investigation in texts, documents, letters, photos, periodicals, lyrics, as well as the skillful and clever use of the didactic book.

Na atualidade, quando o mundo passa por profundas transformações e rápidos avanços no sentido econômico, social, político e tecnológico, a escola precisa agilizar a sua caminhada para que a educação acompanhe esse permanente processo de mutação. Para a escola estar inserida e articulada ao contexto social é preciso pensar em uma educação dinâmica, humanística, formativa e acima de tudo, democrática. Ela não é a única responsável pela justiça social, mas precisa, através de um trabalho educativo eficaz e coerente amenizar as desigualdades e preparar o indivíduo da melhor maneira possível para enfrentar a problemática do cotidiano.

Pensando nesse sentido é necessário que a escola defina o seu projeto político-pedagógico propondo uma ação educativa coletiva, inter e multidisciplinar, buscando de forma permanente, a transformação da realidade, a melhoria da qualidade de ensino e a preparação de um homem íntegro, justo, responsável, solidário e democrático. A escola precisa educar para a cidadania. Nessa perspectiva o ensino de História tem muito para contribuir.

Neste momento quando este estudo se realiza é interessante refletir sobre a importância da metodologia para o desenvolvimento de uma ação pedagógica de qualidade. Os

* Professor do Curso de História da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen

pressupostos teórico-metodológicos são essenciais para o bom nível do processo ensino-aprendizagem. É preciso refletir sobre os mesmos quando eles são convenientes para o enriquecimento de nossa prática pedagógica. Oliveira (1998) ensina:

O leque de possibilidades é variado: passa pelas fontes e as ciladas que escondem para um entendimento que supere as aparências e penetre nas entranhas dos reais interesses em jogo, nas ações dos sujeitos interlocutores, numa dada época; pelo processo de produção do conhecimento, ou seja, pela transformação dos dados, com a mediação dos conceitos, em interpretações de um determinado tema social; pelo âmbito, quer dizer, pela abrangência que se postula para a pesquisa; além, ainda, da reflexão em torno das relações entre sujeito e objeto do conhecimento e as decorrências aí implícitas. (p. 24)

A partir do pensamento anterior é possível destacar a importância da avaliação criteriosa das fontes e as suas relações com o contexto histórico, da sistematização coerente do conhecimento, da elaboração de conceitos, tudo através de uma ação interpretativa, voltada para o trabalho que se realiza. É interessante refletir sobre as relações entre os elementos envolvidos e as implicações desse processo.

Pesavento (1960), ao examinar a gestão metodológica diz:

Todo o conhecimento científico é dotado de uma necessária objetividade. Como ciência pressupõe uma teoria (um conjunto articulado de conceitos que dão uma visão explicativa da realidade) e um método (forma de aplicação da teoria na análise da realidade. (p. 78)

Observa-se nessa perspectiva, de que o conhecimento científico é embasado e que a prática pedagógica faz-se sob o mesmo referencial.

A experiência de um educador em História leva a enfatizar a necessidade de uma reflexão sobre a prática pedagógica para o ensino eficaz, atraente, curioso, abrangente e capaz de instrumentalizar o aluno para a compreensão das profundas transformações recentes, sem esquecer de que o mundo atual é o resultado de um longo e contraditório processo histórico.

Partindo dessa perspectiva é que considera-se que os conteúdos sejam trabalhados, de forma contextualizada com o seu momento histórico e relacionados com o momento atual. Sempre que possível, estabelecer relações com o cotidiano do aluno. Ao desenvolver atividades, procura-se motivar o aluno para as leituras, reflexões, esclarecimento de dúvidas,

oportunizando a defesa de suas idéias, a elaborações de sínteses e/ou conclusões. Além das leituras em livros didáticos e/ou de apoio (livros especializados), utilizar sempre, como subsídios, artigos de revistas, reportagens de jornais, obras literárias, letras de música, filmes os quais vão auxiliar na sistematização do conhecimento, bem como no processo ensino-aprendizagem. Durante as aulas é indispensável à participação cooperativa dos alunos, sob orientação do professor, nas leituras debate, elaboração de sínteses, resenhas, seminários, e avaliações. Nesse estudo procura-se chamar a atenção para que a escola passe a ser um laboratório de aprendizagem, onde o conhecimento é elaborado de forma participativa, crítica e multidisciplinar. O professor, orientador da aprendizagem, propõe atividades onde o aluno estuda observando, experimentando, testando, construindo o conhecimento utilitário, bem como , exercitando o conhecimento científico para que possa aprofundar, nessa experiência a análise da realidade local e regional em relação à conjuntura global constituindo-se realmente em instrumento de formação de um cidadão crítico tão necessário em nossa época e em nossa realidade. Na dinamização do processo, professores e alunos são atores desta ação de desafios, de comprometimentos, de envolvimento e de esperanças de transformação sociais, educacionais, culturais, políticas, econômicas.

Nessa perspectiva ocorrem debates, rompimento com visão fragmentada, linear e unilateral das ações educativas e buscamos, embora vivendo com dicotomias e conflitos a visão da totalidade, expressa como atitude inter e multidisciplinar, incentivada pelo exercício da participação conjunta inovadora e direcionada para a formação da cidadania. Libâneo (1991), defende que “a tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem, através do processo de ensino. Ensino e aprendizagem são duas facetas de um mesmo processo. O professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem” (p. 81)

O pensamento do autor revela a sua preocupação com uma Educação onde seja relevante a participação, a crítica social dos conteúdos e com atividades que propiciem a formação da cidadania.

A interação professor-aluno acontece através de uma dinâmica capaz de fazer da sala de aula, um espaço de produção de conhecimento, onde a formação do educando perpassa o nível de informação e seja capaz de desenvolver habilidades, defender idéias, enriquecer a sua postura, resgatar valores e atitudes democráticas, criativas e sadias, tornando-o capaz de

realizar a leitura crítica da realidade, bem como, agilizar a sua transformação. Todas as atividades buscam de forma permanente, um processo educativo que priorize os fundamentos do conhecimento histórico, da cultura e cidadania de forma qualitativa para o aluno. O currículo resgata os interesses, conhecimentos e valores preparando o aluno para que ele seja um cidadão da pátria e do mundo. As atividades acontecerão de forma construtiva para que ocorra a aquisição, conservação, sistematização e crítica do conhecimento, bem como a participação ativo-reflexiva e crítica do educando. A avaliação acontece de forma contínua, gradativa, cumulativa e produtiva em todos os momentos da aprendizagem. O aluno é o centro do processo onde recebe atendimento individualizado nas suas dificuldades específicas e/ou socializadas se as deficiências forem comuns no grupo. É pertinente destacar a viabilidade do trabalho com textos analíticos, documentos de época, textos oficiais, cartas, letras de música, artigos de jornais, fotos...

É oportuno lembrar o pensamento de Rocha (1996) quando esclarece:

Em História, pensamos ser uma educação de qualidade aquela que permita ao aluno construir em seu ser instrumentos teóricos, tais que, lhe possibilitem uma leitura crescente da realidade social. Assim sendo, a prática do professor deverá estar voltada para a aquisição e treino no manejo dos conceitos das ciências sociais pelos seus alunos. A posse dessas ferramentas inscreve-se na idéia de transversalidade uma vez que elas permitem transformar objetos e, portanto, criar novo. (p. 50-51)

A proposição do autor é com a construção teórica considerada básica para a realização da leitura crítica da realidade social e histórica. De acordo com o seu pensamento, um dos caminhos é o trabalho com conceitos. Tudo isso vai permitir o conhecer, o transformar e criar.

Por sua vez Gasparello (1996) acrescenta:

As novas orientações para o currículo de ensino de história permitem promover uma prática pedagógica aberta e dinâmica, preocupada fundamentalmente com a questão da cidadania. Tal questão nos remete à necessidade de instituição de uma escola que se preocupa com a formação – e nesse sentido o projeto de situar o aluno no seu contexto histórico, afim de capacitá-lo para agir e transformar, e não apenas para atuar e reproduzir. (p. 90-91)

Como foi possível observar a autora declara-se favorável a uma educação para cidadania, ou seja, um processo educativo que não se preocupe apenas com a organização do conhecimento, mas que esse colabore na formação de hábitos, atitudes e habilidades. Seria uma educação com o equilíbrio dos três domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor. Pelo que

dá para perceber a autora está de acordo com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais que destacam uma preocupação com o ensinar, isto é, com a metodologia.

O professor de História é um profissional que deve buscar o enriquecimento de sua base teórica e metodológica para orientar um processo de ensino-aprendizagem significativo.

Também cabe observar que, ao desenvolver a prática pedagógica, o professor deve considerar a existência de pré-requisitos e o domínio dos conceitos básicos. É preciso esclarecer que os personagens não foram “deuses”, mas homens sujeitos a erros e acertos que agiram conforme os interesses de grupos sociais de sua época histórica. É muito importante refletir sobre o significado desses acontecimentos para entender o processo histórico que está sendo estudado. Uma das preocupações do educador em História é tornar o ensino mais eficaz e atraente, sendo que para isto ele deve viabilizar o desenvolvimento de potencialidades criadoras e de raciocínio reflexivo crítico.

Nesse sentido, o conteúdo não pode ser dado como algo pronto, acabado e inflexível. Ao contrário, deve ser organizado criticamente pelo aluno, sob a orientação do professor. É evidente que é uma mudança que vai ocorrer de forma gradativa. Torna-se fundamental que aconteçam atividades que tornem possível o desenvolvimento da criatividade e do raciocínio reflexivo-crítico que vão instrumentalizar o educando para compreensão do seu contexto histórico, cultural e social tornando-o apto para agir positivamente em sua transformação.

Machado (1999) alerta:

É urgente conceber o currículo dentro de uma concepção progressista, ou seja, um currículo, que valorize o pensamento, as necessidades da comunidade escolar que pense sua estruturação (conteúdo – atividades) dentro dos pressupostos teóricos do construtivismo-interacionismo (Piaget, Vygotsky, Ausebel), o qual parte do princípio de que a aprendizagem é um processo de construção que se origina no indivíduo mediatizado pelo meio que o cerca e de suas relações com os outros indivíduos. 2. Deve-se refletir em termos de qual a tendência da história possibilitaria um ensino de história motivador, comprometido com as classes populares e promotor de uma aprendizagem significativa. O que se pode fazer é buscar as categorias (espaço/tempo), os conceitos e os princípios metodológicos de cada tendência que possibilitem superar ou amenizar a atual crise do ensino. (p. 200-201)

Ao refletir sobre o pensamento da autora, acima mencionada, constata-se que deveriam ser discutidas questões teóricas e práticas como currículo, concepções de ensino,

construtivismo, tendências da História. Os resultados dessas reflexões iriam subsidiar teoricamente uma prática pedagógica mais motivadora.

Na proposta metodológica que é apresentada, no presente estudo, o professor tem cuidados com o conteúdo e trabalha os conceitos articulados ao tempo histórico. É viável focalizar, para o aluno do Ensino Médio, uma articulação entre a História Geral, da América e do Brasil. Esta proposta contempla, em todos os momentos, os estudos da história das sociedades Ibero-americana e Brasileira nos seus aspectos geográfico, econômico, social, político e cultural; seu relacionamento com o contexto europeu e com o eixo histórico do capitalismo, o que permite uma visão de conjunto do processo histórico e o enriquecimento pela possibilidade de comparação.

Farias (1999) diz:

Cabe ao professor a tentativa de desenvolver nos alunos o entendimento crítico da dinâmica, história, tornando-os sujeitos atentos à reflexão dos acontecimentos históricos, oportunizar aos mesmos a desmistificação da história dita oficial; aplicar a pedagogia da descoberta, de forma a elucidar e debater as várias problemáticas referentes à história. Enfim, descobrir a história e o sujeito que somos, praticando a nossa cidadania, consciente de que estamos agindo historicamente. (p. 363)

O autor defende um ensino crítico a partir de uma revisão historiográfica e de uma metodologia dinâmica e participativa.

Um dos caminhos a serem trilhados, para que o ensino de História seja mais eficaz e interessante, é oportunizar ao aluno o contato com documentos de diferentes épocas, com textos produzidos por autores especializados, a leitura e interpretação de obras literárias, pinturas, gravuras, textos jornalísticos que tenham sintonia com os conteúdos enfocados. O contato com filmes, jornais, revistas e músicas, com certeza, darão uma valiosa contribuição.

Nessa proposta valoriza-se o caráter formativo do Ensino de História em todas as atividades, resgatando os valores humanos, brasileiros e latino-americanos. As atividades propostas propiciam o desenvolvimento de habilidades de observação, interpretação, localização, análise, síntese, crítica, aplicação, transferência de conhecimentos.

Nesse momento é importante lembrar o pensamento de Fontana (1998, p. 30) quando esclarece: “história não é nem ficcional, nem factual, é imaginativa e interpretativa...” Esse historiador focaliza a interpretação como uma das tarefas essenciais da História. Visando o enriquecimento da proposta pode-se articular à mesma o pensamento de Machado (1999) quando diz:

O conhecimento precisa ser considerado um caminho pelo qual os homens poderão compreender, refletir e atuar em seu cotidiano. Para tornar as aulas de História um espaço de produção de conhecimento histórico, deve-se proporcionar aos alunos acesso à prática de pesquisa, motivando-os a buscarem informações em diversas fontes (documentos, textos, obras de arte e literárias, objetos de cotidiano, depoimentos orais e escritos, fotografias, caricaturas), superando a tradicional concepção de pesquisa (transcrição de informação contida em bibliografias – apropriação de um conhecimento já elaborado). (p. 216)

Como diz a autora, é básico que seja repensada a prática pedagógica através do desenvolvimento de uma ação metodológica que priorize a participação do aluno, selecione conteúdos, revise conceitos e indique caminhos, entre eles, o ensino pela pesquisa. Conforme assinalam Boutier e Dominique (1998), “a mais importante das questões da história é redefinir problemáticas, métodos e objetos face às ciências humanas e sociais” (p. 24). Os historiadores chamam atenção para a possibilidade de se trabalhar a História numa abordagem interdisciplinar, num momento em que teóricos e educadores tanto a defendem.

Depois das considerações das concepções de história e o livro didático, cabe reforçar a utilização deste como um instrumento auxiliar, ficando bem claro que é necessário o apoio de bibliografia especializada, jornais, revistas, filmes, documentos testemunhos de pessoas-fonte...

A seleção do material didático utilizado deve ser alvo de permanente avaliação. É preciso que os professores tenham bem claro o papel da História no currículo escolar, para que ocorra uma renovação na prática educativa. Considera-se que um bom livro didático deve propiciar uma visão de História, segundo uma perspectiva crítica. Ao realizar a sua escolha deverão ser avaliados os embasamentos teóricos, a fidedignidade à verdade histórica, o estímulo à curiosidade, a pesquisa e a criatividade; a realização de uma abordagem global e específica; a oportunidade de reformulação de idéias e conceitos, bem como, o uso de uma narrativa clara, simples, mas que incentive o desenvolvimento das habilidades.

Não basta saber, é preciso utilizar o livro de maneira inteligente, racional e didática. Nessa perspectiva, é importante analisar os textos, explorar as ilustrações e/ou mapas, estabelecer relações históricas, explorar os textos complementares, refletir, resolver e questionar os exercícios e/ou atividades propostas; analisar os quadros-sínteses ou sinopses; avaliar indicações de leituras históricas auxiliares, filmes e obras literárias que tenham sintonia com o assunto trabalhado. Todos esse elementos estimulam no aluno, a partir da prática da observação, interpretação, reflexão e análise, uma visão crítica da realidade.

Considerando o compromisso, como educador em história, enfatiza-se a importância de um ensino em uma perspectiva crítica. Dessa forma é pertinente articular na proposta, idéias de Pedro Demo, ao defender a educação pela pesquisa, tais como: o desenvolver a capacidade de saber pensar, e cultivar o aprender a aprender, o saber avaliar a realidade, unir qualidade formal e política.

Ao realizar a releitura das idéias evidencia-se que o autor revela uma intenção de priorizar o ensino pela pesquisa, na medida em que propõe atividades que determinem o desenvolvimento de habilidades, avalia a ação interativa de ensinar e aprender, destaca a necessidade de reavaliar, de forma permanente, o processo educativo como um todo. Tudo isso terá sentido se for desenvolvida uma metodologia participativa, reflexiva e crítica, capaz de democratizar e humanizar o conhecimento.

De acordo com Demo (1998), “o professor deve orientar o aluno, permanentemente, para expressar-se de maneira fundamentada, exercitar o questionamento sempre, exercitar a formulação própria, reconstruir autores e teorias, cotidianizar a pesquisa” (p. 34).

Educar pela pesquisa, abrange o processo educativo em todos o seus aspectos. Trata-se de uma alternativa inovadora que precisa ser discutida pelos educadores para que estes possam avaliar o que dela pode ser colocado em prática.

Propor uma metodologia do ensino é uma tarefa árdua, necessária e complexa. É necessário salientar que a proposta aqui apresentada, não é perfeita e acabada. Na realidade, é algo passível de avaliação e enriquecimento.

REFERÊNCIAS

- BOURTIER, Jean; DOMINIQUE, Julia. Em que Pensam os Historiadores. Passados Recompuestos. Campos e Canteiros da História. Rio de Janeiro: EUFRJ – EFGV, 1998. p. 21-61.
- DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1999.
- FARIAS, Kelson Adriani. O Professor de História e o Drama de Ensinar. In: XX Simpósio Nacional de História. História e Fronteiras. Florianópolis: ANPUH, 1999. p. 36.
- FONTANA, Josef. História depois do Fim da História. Bauru: EDUSC, 1998.p. 5-38
- GASPARELLO, Arlete Medeiros. “Construindo um Novo Currículo de História”. In: NIKITIUK, Sonia L. (org). Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez, 1996. p. 77-91.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.
- MACHADO, Ironita. O Ensino de História sob uma nova perspectiva. In: DIEHL, Astor (org). O Livro Didático e o Currículo de História em Transição. Passo Fundo: EDIUPF, 1998.
- MENDONÇA, Nadir Domingues. O Uso de Conceitos: Uma Questão de Interdisciplinaridade. Petrópolis: Vozes, 1999.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles (org). Metodologia das Ciências Humanas. São Paulo: EUNESP/HUCITEC, 1998.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. História Regional e Transformação Social. In Silva, Marcos (org). República em Migalhas, História Regional e Local. São Paulo: Marco Zero, 1990.
- ROCHA, Ubiratan, “Reconstruindo a História a partir do Imaginário do Aluno”. In: NIKITIUK, Sonia L. (org). Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez, 1996.
- SILVA, Marcos (org). Repensando a História. Rio de Janeiro: Marco Zero/ANPUH, 1996.